

AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE HANSENIASE

PREVENTION ACTIONS AND FIGHT AGAINST LEPROSY

Maicon Portela Aguiar¹

Alanna Carla Farias Couto²

¹*Pós-graduando em especialização em saúde da família e comunidade pela Universidade Federal Do Piauí.*

²*Tutora e orientadora. Médica da Estratégia Saúde da Família em Graça, CE.*

RESUMO

Introdução: A Hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium Leprae* e ou bacilo de Hansen, podendo trazer consequências graves como: mutilações, danos neurais entre outros. **Objetivo:** reorganizar e acompanhar as ações de detecção e controle da hanseníase junto aos indivíduos acompanhados em uma Unidade básica de Saúde, em Vargem Grande Maranhão. **Metodologia:** utiliza-se neste projeto de intervenção o método do levantamento e resolução dos problemas a partir de passos, árvore de problemas, e planejamento das ações e superação de nós críticos (Planejamento Estratégico Situacional e Método da Estimativa Rápida). **Resultados:** deseja-se realizar ações com a equipe de saúde e com usuários do território para apresentar conhecimentos sobre a hanseníase, e descoberta de casos novos para diagnóstico e tratamento adequado. **Conclusão:** espera-se com esse trabalho que haja um impacto no conhecimento sobre a hanseníase entre a equipe e os usuários do território, como também que haja aumento no número de buscas por consultas com sintomas relativos à hanseníase.

Descritores: Hanseníase. Prevenção. Consequências.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy, formerly known as leprosy, is an infectious disease caused by a bacterium called *Mycobacterium Leprae* and or Hansen's bacillus, which can have serious consequences such as: mutilations, neural damage, among others. **Objective:** to reorganize and monitor leprosy detection and control actions with individuals monitored in a basic health unit in Vargem Grande Maranhão. **Methodology:** this intervention project uses the method of surveying and solving problems using steps, a problem tree, and planning actions and overcoming critical nodes (Situational Strategic Planning and Rapid Estimation Method). **Results:** it is desired to carry out actions with the health team and with users of the territory to present knowledge about leprosy, and the discovery of new cases for diagnosis and appropriate treatment. **Conclusion:** with this work, it is expected that there will be an impact on the knowledge about leprosy

among the team and the users of the territory, as well as that there will be an increase in the number of searches for consultations with symptoms related to leprosy.
Descriptors: Leprosy. Prevention. Consequences.

INTRODUÇÃO

No município de Vargem Grande, Maranhão, os habitantes se chamam vargem-grandenses. De acordo com o IBGE¹, o município se estende por 1.957,7 km² e no último censo do ano de 2010 possuía uma população de 49.412 habitantes, porém a população estimada em 2019 foi de 56.510 habitantes, sendo a densidade demográfica de 28,9 habitantes por km² no município.

Conforme IBGE¹ o município tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,542, com uma faixa de Desenvolvimento Humano considerada baixa, com valores que estão entre 0,500 e 0,599. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,768, seguida de Renda, com índice de 0,487, e de Educação, com índice de 0,425¹.

O tema eleito foi a Hanseníase. Dados da literatura apontam que a hanseníase é uma doença crônica, e segundo o Manual do Ministério da Saúde Guia Prático Sobre a Hanseníase² é considerada “doença infectocontagiosa”, de agente etiológico conhecido, denominado *Mycobacterium Leprae*. O agente é um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que afeta principalmente nervos periféricos, denominadas células de *Schwann*.

Com relação às ações que desenvolve-se na atenção básica na Unidade do município temos desenvolvido grupo para gestantes, e a cada 3 meses são oferecidas oficinas e palestras com relação a prevenção das doenças mais comuns no território e no âmbito da atenção básica; além disso temos o HIPERDIA uma vez na semana; como também realizam-se ações conforme calendário do município. Além disso, uma vez ao mês realiza-se palestra na escola municipal da área. Por fim realizamos duas reuniões mensais com a equipe de saúde para discutir assuntos de importância tanto para equipe como para a comunidade.

Ainda com relação às ações da Unidade, desenvolve-se o acolhimento, a classificação de risco nos atendimentos estabelecendo as prioridades de atendimentos. A população da área é caracterizada por baixa mobilização e atuação, participação (considerada razoável) em reuniões comunitárias e projetos, demonstrando pouco interesse em buscar melhorias para a comunidade. A atuação

conjunta é pequena sendo difícil alcançar as metas planejadas, as pessoas demonstram pouca ação e iniciativa, e na grande maioria não contribuem para as ações no território.

Com relação às atividades econômicas no município de Vargem Grande, há fabricas ou indústrias, como também prestação de serviços como mercados, lojas de roupas, borracharia, padarias, farmácias, botecos e outros.

De acordo com informações dos ACS, além das consultas médicas a alimentação desta população é pobre em frutas e verduras, sendo o alimento mais comum arroz, feijão e carne.

Em relação à automedicação, muitos pacientes possuem essa pratica, até o consumo de antibióticos, sem prescrição médica. Muitos pacientes também não têm boa adesão a medicações de uso contínuo (principalmente relacionado as DCNTs), param de fazer uso da medicação por conta própria, ou referem que só fazem uso quando se sentem mal, ou seja, não seguem a prescrição recomendada.

As principais causas de mortes no município são: Doenças Cardiovasculares, Câncer (CA), Acidente Vascular Cerebral (AVC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular AVE Encefálico, dengue, complicações de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), acidentes e violências.

Além destas informações é oportuno salientar que os determinantes sociais são responsáveis por vários problemas de saúde da população. Acredita-se também devido a pobreza do município de Vargem Grande/MA. Contudo, pode-se dizer que a grande maioria dos problemas estão ligados as condições de vida da população (determinantes sociais que influenciam as condições de saúde da população).

Dados epidemiológicos do território apontam 22 gestantes; 69 hipertensos; 28 diabéticos; 13 pessoas com doenças respiratórias (asma, DPOC, enfisema, outras); 06 pessoas tiveram AVC; 04 tiveram infarto; 22 pessoas com doença cardíaca; 50 pessoas com doença renal (insuficiência renal, outros); 02 pessoas com hanseníase; 02 pessoas com câncer; 04 pessoas com sofrimento mental; 01 acamado; 144 fumantes; 160 pessoas que fazem uso do álcool e 20 usuários de drogas.

No território vem se estudando casos de hanseníase, onde já notificamos dois casos e acredita-se haver muito mais casos subnotificados. Verifica-se ainda que a proposta é de grande valia para a comunidade, no sentido de prevenção da Hanseníase, principalmente pela falta de informação da população frente à doença, pois se tem percebido casos de hanseníase no território, com qualquer notificação em um grande espaço de tempo na área, considerado "preocupante". Neste sentido se

desenvolverão ações de educação em saúde e prevenção, far-se-á a busca ativa por novos casos e o porquê deste aparecimento da hanseníase na área, se por falta de ação da equipe ou de um usuário que migrou de outra área e foi diagnosticada no território da Unidade.

A metodologia da proposta é o projeto de intervenção, baseado no planejamento estratégico situacional e método da estimativa rápida, com levantamento do problema do território através do diagnóstico situacional realizado com a equipe de saúde. Assim, o projeto de intervenção apresentado objetiva-se desenvolver ações de prevenção a Hanseníase.

Houve no ano de 2020 dois casos registrados de Hanseníase no território, contudo em virtude do conhecimento sobre a magnitude e prejuízos que a hanseníase pode trazer aos pacientes, deseja-se desenvolver ações que possam prevenir mais ocorrências no território.

A abordagem justifica-se frente às consequências que a hanseníase pode trazer ao indivíduo, incluindo em casos mais graves mutilações, danos neurais, entre outros.

Quanto a principal característica da doença, apresenta-se o fato da mesma afetar os nervos superficiais da pele, como também troncos nervosos periféricos (localizados geralmente na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos). A hanseníase pode acometer olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc.)².

Até a década de 90 a Hanseníase não apresentava um plano definido de prevenção, combate e tratamento. A partir de 1991 com o tratamento a base de poliquimioterapia (PQT-OMS) a organização mundial da saúde apresentou um plano eliminação da hanseníase como problema de saúde pública até o ano 2000. O parâmetro adotado pela OMS foi de prevalência conhecida inferior a 1/10 000 habitantes. Nesse sentido o Brasil regrediu, sendo atualmente um dos países com maiores prevalências deste problema³.

Ainda que o Brasil não alcançou as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. Todavia se dispôs a buscar controlar e enquadrar-se nos padrões da OMS até 2020⁴.

No país, o último dado, levantado em 2016, apontou que havia 25.218 casos novos registrados, o que resulta numa taxa de detecção quatro vezes maior que a mundial, e não dentro dos parâmetros exigidos pela OMS. Resulta num percentual de 12,2 casos a cada 100 mil habitantes².

O Brasil é sem dúvida um país com alta carga para a doença, considerado o segundo maior em detecções em todo mundo^{2,5}.

As ações a serem desenvolvidas têm cunho preventivo e orientativo, para que as medidas possam ser adotadas pela população evitando o contágio, e caso verifiquem entre amigos, familiares, sintomas característicos que possam orientar os indivíduos a buscar atenção.¹

REVISÃO DE LITERATURA

Pode-se conceituar a hanseníase como doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico. Persiste na atualidade como um problema de saúde pública no Brasil. O agente etiológico é conhecido, denominado *Mycobacterium leprae*; trata-se de um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele⁴.

Trata-se de uma doença milenar e histórica, de transmissão vinculada, principalmente, pelas vias aéreas superior, todavia há certa relação do contato direto de indivíduos sadios com indivíduos doentes. É mais comum quando há contato longo e prolongado.

Segundo Brasil², a hanseníase é definida como uma doença negligenciada, crônica, infectocontagiosa, de agente etiológico conhecido, denominado *Mycobacterium leprae*. O bacilo é álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que tem por característica afetar principalmente nervos periféricos, denominadas células de *Schwann*.

O acometimento se da na grande maioria dos casos vindo a lesionar nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, principalmente aqueles localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos. Há ainda casos onde a hanseníase acomete olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, entre outros)².

Houve sempre muitos mitos relacionados a Hanseníase. Infelizmente o Brasil se destaca por ser um dos países com maior acometimento e casos de hanseníase. A OMS trouxe um plano de erradicação (prevenção e combate) até o ano 2000. O parâmetro adotado foi a prevalência inferior a 1/10.000 habitantes. O Brasil não conseguiu atingir a meta, e seguiu na linha contrária, aumentando a prevalência de casos conhecidos, havendo necessidade ainda mais de adoção de medidas que possam frear o contágio³.

Com base no fato que o Brasil não alcançou as metas estabelecidas pela OMS é que se apresentam alguns conceitos relativos a medidas de contenção, principalmente na atenção básica⁴.

Trata-se de um país com alta carga para a doença, considerado o segundo maior em detecções em nível mundial^{2,5}. Dados de 2016 apontam que no Brasil foram registrados 25.218 novos casos, o que corresponde a um valor de 12,2 casos a cada 100 mil habitantes. É uma taxa de detecção quatro vezes maior que a mundial, além disso, não está nenhum pouco dentro dos parâmetros exigidos pela OMS².

Estes mesmos dados revelam que ainda hoje a hanseníase assola milhares de pessoas em todo Brasil, atingindo altos níveis endêmicos em vários estados do país, constituindo-se em um problema de saúde pública que deve ser buscado e tratado de maneira ativa e eficaz³.

Talvez um dos maiores problemas relacionados ao contágio é o contato prolongado de indivíduos sadios com indivíduos que já apresentem a hanseníase e estejam já em fase de infecção de outros, principalmente familiares, que constitui um grupo com alto risco de desenvolvimento da doença uma vez que a exposição e o convívio constituem uma possível rota de infecção².

Nesse sentido, a ausência de investigação de contatos pressupõe a perda do diagnóstico precoce, mantendo, conseqüentemente, a cadeia de transmissão do bacilo, com influência determinante na incidência da hanseníase. A quebra na cadeia de transmissão é um grande desafio para a saúde pública e não diferente no território onde atua-se².

Quando se analisa a realidade local, da real situação socioeconômica da cidade, nota-se que grande parte da população do município de Vargem Grande Maranhão é carente e com baixa instrução. Infelizmente, são várias famílias que vivem em zona de difícil acesso, trazendo desafios diários no deslocamento dos ACS e impactando, conseqüentemente, no atendimento domiciliar e na coleta de dados.

O fato de haver tais condições de saúde além de problemas estruturais, doenças crônicas não transmissíveis, problemas de crescimento e desenvolvimentos das crianças, saúde mental entre outros não impede a realização de ações de prevenção e combate a hanseníase. Estes atores não impedem que desenvolva-se um projeto de intervenção voltada a hanseníase, um problema eleito com a equipe de saúde e levado em conta a governabilidade do projeto, frente as conseqüências que esta doença pode trazer quando negligenciada.

A Estratégia Global para Hanseníase, EGH é bastante comum que pessoas afetadas sejam vítimas de estigma e discriminação. Infelizmente isso tem impacto negativo no acesso ao diagnóstico, como também nos resultados do tratamento ou até mesmo na atenção, além de afetar diretamente o funcionamento social. Trata-se de uma importante barreira de atraso do diagnóstico, facilitando assim a transmissão da infecção nas famílias e nas comunidades².

Nas pesquisas realizadas por Ribeiro, Silva e Oliveira³, evidenciou que o coeficiente de prevalência dos casos de hanseníase apresenta-se em todo Brasil em patamar médio (de 1,00 a 4,99/10 000 habitantes), com tendência nacional decrescente. Contudo, regiões como Nordeste, Norte e Centro-Oeste não apresentam a mesma tendência, havendo necessidade de políticas públicas de prevenção e combate.

Deste modo apresenta-se posteriormente um plano operativo para desenvolvimento destas ações e efetividades das ações.

METODOLOGIA

No território foram confirmados dois casos de hanseníase no ano de 2020. Contudo acredita-se que possa haver muitos casos subnotificados até mesmo porque grande parte dos usuários do território não apresentam um real conhecimento sobre a doença, os sintomas e não buscam atendimento médico. A hanseníase quando não diagnosticada a tempo pode trazer consequências terríveis ao indivíduo que incluem mutilações, perda muscular, entre outros. Ainda que o número de infectados seja pequeno acredita-se que esta não seja a realidade, havendo a necessidade de ações que busquem estes indivíduos.

A proposta de intervenção baseia-se na execução de ações com a equipe de saúde e com usuários do território para apresentar informações e conhecimentos sobre a hanseníase, e caso haja indivíduos com os sintomas (descoberta de casos novos) que venham até a Unidade de Saúde para diagnóstico e tratamento.

RESULTADO

Apresenta-se neste sentido o plano operativo:

SITUAÇÃO PROBLEMA	OBJETIVOS	METAS/PRAZOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
<p align="center">AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE HANSENIASE</p>	<p>- Capacitar a equipe de saúde (educação permanente) sobre a hanseníase e suas peculiaridades;</p>	<p>Reunir a equipe de saúde para capacitação sobre hanseníase e suas peculiaridades uma vez por semana no período de 45 dias;</p>	<p>Realizar na Unidade de Saúde dois encontros com o tema Hanseníase e os detalhes do projeto, utilizando o Manual do Ministério da Saúde e direcionado pelo Médico da Unidade serão abordados temas com a equipe de saúde como conceito, epidemiologia, transmissão, diagnóstico e tratamento.</p>	<p>Médico com apoio da enfermeira.</p>
	<p>- Selecionar os indivíduos que tiveram contato com usuários diagnosticados com hanseníase e orientar quanto à necessidade de prevenção da doença;</p>	<p>Realizar a seleção dos indivíduos que tiveram contato com os usuários diagnosticados com hanseníase para orientação e necessidade de prevenção uma vez por semana</p>	<p>Realizar uma busca ativa no território de indivíduos que possam apresentar algum sintoma relativo à Hanseníase.</p>	<p>ACS e equipe de saúde</p>

		durante 30 dias		
	- Organizar a TV na sala de espera para passar os vídeos sobre as prevenções e combate a hanseníase	Implementar a TV na sala de espera para vídeos de prevenção e combate a hanseníase no período 30 dias	Realizar na reunião de capacitação a seleção das melhores informações para passar os vídeos na unidade de saúde	Médico e equipe de saúde;
	- Medir o número de casos novos detectados;	Planilhas a serem executadas e acompanhadas todos os dias no período de 120 dias;	Utilizar uma planilha de execução das ações com dados sobre a hanseníase no território, avaliando o avanço;	Médico e equipe de saúde;

Fonte: Próprio autor, 2020;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deseja-se com essa proposta que haja grandes benefícios para a comunidade onde as ações serão executadas, principalmente na questão relacionada a educação em saúde e conhecimento sobre a doença. Que os usuários atingidos possam reconhecer os sintomas e/ou indicar a unidade de saúde como melhor solução.

Através desta proposta deseja-se que haja uma maior procura dos usuários do território que apresentem sintomas característicos da hanseníase, como também que a população possa ter conhecimentos suficientes a ponto de indicar potenciais usuários para diagnóstico.

A proposta pode trazer inúmeros benefícios a equipe de saúde e a população frente os malefícios e consequências que a hanseníase pode trazer ao indivíduo incluindo mutilações e percas de movimentos quando em casos extremos.

É objetivo, portanto que haja após esta aplicação de projeto uma maior procura, mais diagnósticos e mais tratamento relacionado a hanseníase no território.

REFERÊNCIAS

1. IBGE. *Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Vargem Grande Maranhão*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/vargem-grande/panorama>> Acesso 10 jul 2020.
2. BRASIL. *Guia prático sobre a hanseníase*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. RIBEIRO, Mara Dayanne Alves, et al. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Rev Panam Salud Publica*, n. 42, 2018.
4. BRASIL. *Boletim Epidemiológico (2018)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. WHO. World Health Organization. *Weekly epidemiological record [Internet]*. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/255149/1/WER9217.pdf>> Acesso 27 jun 2020.